

ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE CABEÇA E PESCOÇO NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Stéfane Santos Rocha (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Paola da Costa Souza (co-orientadora), Tânia Cristina Alexandrino Becker, Edilson Nobuyoshi Kaneshima, Alice Maria de Souza Kaneshima (Orientadora), e-mail: amskaneshima@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS)/Departamento de Medicina (DMD)

Área: 4.01.00.00-6 Medicina II.

Subárea do conhecimento:4.01.05.00-8 Anatomia Patológica e Patologia Clínica

Palavras-chave: Cabeça, pescoço, carcinoma epidermóide

Resumo

O carcinoma epidermoide de cabeça e pescoço é a principal neoplasia neste sítio anatômico. Os principais fatores de risco para esta neoplasia são o tabaco e álcool. Atualmente, o papilomavírus humano (HPV) pode ser considerado como o principal agente etiológico desta neoplasia. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo da incidência de carcinoma epidermoide de cabeça e pescoço entre os anos de 2016 a 2019, por meio da coleta de informações de laudos anatomopatológicos e imuno-histoquímicos de um laboratório da cidade de Maringá. As informações coletadas foram anotadas em formulário próprio. Um total de 151 laudos, com diagnóstico para o carcinoma epidermoide na região da orofaringe, foi selecionado e verificou-se que 84,76% dos casos ocorreram na população masculina e 15,23% na feminina. Em relação à graduação neoplásica, 13,24% foram classificadas como grau 1; 54,96% como grau 2; 5,29% como grau 3 e em 26,49% dos casos, a graduação não foi realizada. A maioria dos casos foi classificada como grau histológico 2, acometendo principalmente a faixa etária entre 51 e 60 anos de idade. Os casos dos pacientes classificados como grau 2 também apresentaram maior percentual de infiltração e comprometimento de linfonodos. Um total de 40 casos foi submetido à análise imuno-histoquímica, e em somente 13 laudos, observou-se marcação positiva para a proteína p16 (INK), 3 laudos apresentaram marcação positiva em menos de 70% da amostra em relação a esta proteína.

Introdução

Neoplasias de cabeça e pescoço (CCP) são um grupo heterogêneo de doenças que acometem o trato aero digestivo superior, e o carcinoma de células escamosas ou carcinoma epidermoide é a forma predominante prevalecendo em mais de 90% dos casos (Majid, 2017). Neoplasias que

acometem a orofaringe tem como fatores de risco o álcool, tabaco e seus derivados e, agora com maior evidência a infecção do papilomavírus humano (HPV). O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise retrospectiva da ocorrência de carcinoma epidermoide em um laboratório de Anatomia Patológica da cidade de Maringá-PR, durante o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019.

Materiais e métodos

A coleta de dados para a análise retrospectiva de laudos anatomopatológicos referentes ao período de 2016 a 2019, foi realizada acessando o banco de dados de um laboratório da cidade de Maringá-PR., utilizando as seguintes palavras: cabeça, pescoço, carcinoma epidermoide, papilomavírus e imuno-histoquímica. Os laudos com dados incompletos do paciente ou que não apresentavam o achado morfológico de carcinoma epidermoide de cabeça e pescoço não foram incluídos na análise.

As informações gerais dos pacientes (idade, procedimento de coleta e hipótese diagnóstica) e da massa tumoral (identificação do tipo tumoral; graduação do tumor; classificação e resultados da imuno-histoquímica) foram coletadas e anotadas em formulário próprio.

Resultados e Discussão

Entre os anos de 2016 a 2019 foram selecionados 151 laudos que apresentaram positividade para o carcinoma epidermoide na região da orofaringe, sendo que 84,76% (n=128) correspondiam ao gênero masculino e 15,24% (n=23) ao feminino. Em relação à graduação da neoplasia, 13,24% (n=20) dos casos foram classificados em grau 1 (tumor bem diferenciado); 54,96% (n=83) em grau 2 (moderadamente diferenciado); 5,30% (n=8) foram classificados como grau 3 (pouco diferenciado) e 26,50% (n=40) dos casos não foi estabelecida a graduação. Na Figura 1, observa-se que a ocorrência do carcinoma epidermoide de cabeça e pescoço com grau histológico 2 (carcinoma moderadamente diferenciado) estava presente na maioria dos pacientes avaliados, acometendo principalmente a faixa etária entre 51 e 60 anos de idade, correspondendo a 26,09% do total de casos. Observou-se ainda que o gênero masculino foi mais acometido por esta neoplasia, nesta faixa etária, na proporção de 8:1 em relação ao gênero feminino, podendo estar relacionado com o fato da população masculina consumir mais álcool, tabaco e seus derivados. Além disso, a população masculina não tem por hábito realizar consultas médicas periódicas, dificultando o diagnóstico precoce e o tratamento de tumores ainda na fase inicial de desenvolvimento. O câncer de cabeça e pescoço tem alto índice de mortalidade no Brasil, principalmente nos pacientes portadores desta doença em estágios avançados. Por isso, o maior desafio é o diagnóstico precoce por meio de campanhas de prevenção, e conscientização para a mudança de hábitos nocivos como o tabagismo e o consumo de álcool. A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) associado com a prática de sexo oral sem o

uso de preservativos também é considerada como fator de risco (INCA, 2019).

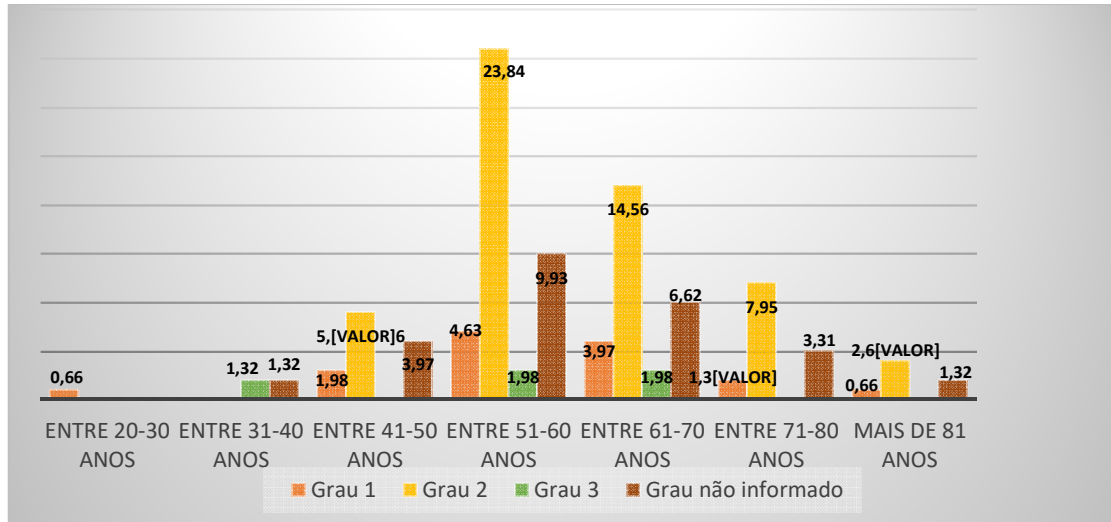


Figura 1. Distribuição da ocorrência do carcinoma epidermóide de cabeça e pescoço conforme a gradação histológica e a faixa etária de acometimento (por %)

A invasão tecidual foi observada em 34 casos, sendo que em 23 pacientes foi classificada como grau histológico 2 apresentando infiltração das células neoplásicas em diferentes tipos de tecidos (lâmina própria e muscular da mucosa; submucosa; camada muscular; glândula salivar; feixe nervoso; tecido epitelial, conectivo sub epitelial, ósseo, cartilaginoso e adiposo). A determinação deste processo infiltrativo é de extrema importância para o estabelecimento dos fatores prognóstico, e para a escolha da abordagem terapêutica a ser utilizada. Uma vez que auxilia na tomada de decisão quanto ao tratamento, seja ele conservador ou radical. Sabe-se que quanto maior a abordagem cirúrgica, menor a qualidade de vida do paciente, uma vez que o procedimento cirúrgico pode comprometer funções primordiais como a respiração, a fala e a deglutição, onde pode ser necessária a introdução de um tubo para alimentação, além de comprometimento da aparência estética (Pinto, 2015).

Somente 40 pacientes foram submetidos à análise imuno-histoquímica e 47,5% (n=19) apresentaram resultados negativos em relação à marcação da proteína INK que é o produto do gene supressor tumoral p16; enquanto que 32,5% (n=13) apresentaram marcação positiva e 7,5% (n=3) dos casos apresentaram conclusão diagnóstica de positividade em menos de 70% da amostra e os demais casos não foram submetidos à análise deste marcador imuno-histoquímico. Deve ser salientado que a marcação imuno-histoquímica da proteína INK pode ser utilizada como indicador da expressão ativa de oncogene relacionado com o vírus HPV (Amaro, 2018). Verificou-se também que 40 peças cirúrgicas apresentaram indicação para análise dos linfonodos, e 42,5% (n=17) dos pacientes apresentaram positividade para metástase linfonodal. O comprometimento linfonodal pode significar pior prognóstico, pois pode indicar metástase da neoplasia em

questão para outros órgãos, tornando mais difícil o tratamento ao qual o paciente será submetido. Apesar das análises imuno-histoquímica e linfonodal constarem no protocolo estabelecido pelo College of American Pathologist, estes procedimentos ocorreram em somente 26,49% (n=40) dos casos analisados. Acredita-se que os médicos, responsáveis pelos casos destes pacientes, optaram por um tratamento inicial menos agressivo, além disso, alguns laudos eram de pacientes referentes ao diagnóstico inicial da neoplasia, ou seja, eram amostras de biópsia e não de peças cirúrgicas. Portanto, no caso de um diagnóstico primário, não é realizada a coleta de linfonodos.

Conclusão

Neste estudo, verificou-se que o carcinoma epidermoide de orofaringe teve maior ocorrência na população masculina, sendo condizente com os dados da literatura. O consumo de álcool e tabaco são fatores de risco conhecidos, e a análise imuno-histoquímica demonstrou que a infecção pelo HPV tem participação na formação desta neoplasia. O grau histológico 2 foi o grupo mais diagnosticado entre os pacientes, sendo muito comuns entre a 5ª e 6ª década, além de apresentar infiltração neoplásica em outros tecidos, levando a tratamentos mais radicais.

Agradecimentos

Agradecimentos a Fundação Araucária pela bolsa concedida e as professoras orientadora e co-orientadora que contribuíram nesta pesquisa.

Referências

INCA. **O que é câncer?**. INCA. Disponível em <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acessado em 10/03/2020.

Majid A, Sayeed BZ, Khan M, Lakhani M, Saleem MM, Rajani H, et al. **Assessment and Improvement of Quality of Life in Patients Undergoing Treatment for Head and Neck Cancer**. Cureus. 2017; 9(5):e1215. doi: <http://doi.org/10.7759/cureus.1215> . Acessado em 12/03/2020;

Pinto GP, Mont'alverne DGB. **Neoplasms of head and neck: impacts functional and quality of life**. Rev. Bras. Cir Cabeça Pescoço.;44(3):152-6. Disponível em: <http://www.sbccp.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Rev-SBCCP-44-3-artogo-09.pdf>. Acessado em 16/05/2020

Amaro. ACA. Câncer de cavidade oral e orofaringe: **fatores de risco e expressão da proteína p16**. 2018. 50 páginas. Universidade federal da fronteira sul – Campos de Passo Fundo. 2018. Disponível em <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3089/1/ANA%20CLAUDIA%20DE%20ALC%20ANTARA%20AMARO.pdf>. Acessado em 17/05/2020.